

Relatório da II Plenária Nacional da Campanha do Petróleo

Relatório da II Plenária Nacional Campanha do Petróleo – Rio de Janeiro, 02 de março de 2009, na sede do Sindipetro-RJ.

A. Sobre a linha política

a. Consensos:

- Cancelamento dos leilões e anulação dos anteriores;
- Mudança na lei do Petróleo, restabelecendo o monopólio estatal e fim dos leilões;
- Fim da exportação do petróleo cru, com investimento na indústria petroquímica;
- Fundo soberano de investimento voltado para as necessidades do povo brasileiro: educação, saúde, reforma agrária, trabalho e renda, etc.;
- Respeito às populações impactadas, defesa da produção nacional e internacional solidária e integradora;
- Redução do uso do petróleo e avançar nas pesquisas de nova matriz energética, limpa e renovável;
- Que a exploração e produção sejam realizadas pela Petrobrás 100% Estatal;

b. Pontos não consensuados para aprofundamento:

- Nome da campanha “O Petróleo tem que ser nosso” (aguardando uma posição da FUP para fechar. Há consenso com as demais forças);
- Proposta de mudança da lei – qual a proposta da campanha? (há uma proposta para que seja a retomada da lei 2004/53);
- Estabelecer pautas concretas que envolvam a população: barateamento do gás de cozinha, gasolina, etc. Para a mobilização da população precisamos ligar o tema a vida cotidiana, a riqueza com um sentido muito concreto e real;

B. Desafios centrais da Campanha do Petróleo

- Nacionalizar e enraizar nas regiões, estados e principais municípios;
- Fortalecer o Coletivo Operativo Nacional, mais orgânico e regular;
- Construção com agilidade dos materiais unificados (cartilha de massa e militantes, vídeo, abaixo-assinado, adesivos, cartaz, etc.);
- Organização das finanças da campanha;
- Construção de um calendário unificado de lutas da Campanha;
- Formular, baseado na dimensão da riqueza, o que poderia ser feito (qualitativa e quantitativamente): casas populares, vagas na universidade, assentamentos da reforma agrária, trabalho e renda, saúde, etc. Mensurando se permite uma maior compreensão da dimensão do tema e dos dilemas colocados;

C. Encaminhamentos gerais do Plenário:

- Retomar o espírito da campanha “O petróleo é nosso” no trabalho com o povo;

- Fortalecer a unidade das forças populares; não dando destaque para os pontos que nos dividem, picuinhas e questões menores, etc.;
- Pautar o petróleo no contexto geral da matriz energética, modelo de desenvolvimento e questão ambiental; destaque para o tema da energia elétrica;
- Construir a luta com perspectivas de ampliá-la para a América Latina, destacando o internacionalismo e a relação direta do tema com os demais países;
- Envolver outros setores ainda pouco presentes na campanha: estudantes (sobretudo a UNE, a FOE se comprometeu em construir a campanha onde tem militância, nos CA's, Grêmios, Executivas e Federações de área, etc.), com setores da Igreja católica, protestante, etc.
- Realizar a 3ª Plenária Nacional na 3ª semana de maio;
- Luta pela suspensão dos procedimentos contra os militantes da campanha "O Petróleo tem que ser nosso", principalmente os participantes do ato no Rio de Janeiro em dezembro de 2008, que estão sendo processados;

a. Método de construção e luta:

- Qual o método de luta com tarefas para as massas dessa campanha? Os plebiscitos foram utilizados para temas em que nossa posição era reafirmar uma bandeira ou rechaçar uma proposta (Dívida, Alca e Vale) mas não cabe nesse tema, sendo anti-pedagógico consultamos o povo se uma riqueza deve ser do povo mesmo (a questão é como tornar isso de fato para benefício do povo);
- Avançar na construção nacional da campanha, partindo da construção de Comitês Estaduais com a mesma expressão de forças do Comitê Nacional;
- Realizar processos de formação nos moldes do que fora realizado nas campanhas como a ALCA (curso dos mil), Vale, dentre outras, no primeiro semestre de 2009;
- Fortalecer o trabalho popular com a Agitação e Propaganda, formando brigadas e realizando jornadas em escolas, faculdades, associações de bairro, etc.;

b. Materiais

- Construir materiais unitários e diversificados para o trabalho popular, com a militância e para os setores envolvidos na campanha: cartazes, vídeos, cartilhas, panfletos, bottons, praguinhas, etc.;
- Cartilhas:
 - o Trabalho de base – quase pronta – prazo para rodar: 02 de maio;
 - o Militância organizar a campanha, os comitês, as agitações, etc. – elaborar a partir do Comitê Operativo Nacional.
- Boletim para manter a militância informada, animando e socializando o que tem sido feito na Campanha nacionalmente – encaminhar no Coletivo Operativo Nacional;
- Jornal especial com tiragem massiva do Brasil de Fato – pautar no Coletivo Operativo Nacional e apresentar proposta na 3ª Plenária Nacional;
- Editar um Livro de maior profundidade para estudo da questão pela militância – para o Coletivo Operativo Nacional encaminhar e propor na 3ª

Plenária Nacional;

- Programas de rádio para envio para as rádios comunitárias, uso na agitação de rua, etc. Prioridade para esse material. Coletivo Operativo Nacional fará proposta para apresentar;
- Vídeo da campanha – em andamento – prazo até maio.
- Circular os materiais que já foram produzidos pelas organizações da campanha e que expressam os pontos de consenso;
- Construir uma página na internet - unitária da campanha – encaminhar pelo Comitê Operativo;

D. Organizações e estados participantes da II Plenária:

- a. Estados: RS, SC, PR, SP, MG, RJ, ES, DF e PA.
- b. Nacionais: Via Campesina, CUT, FUP, FNP, Intersindical, Conlutas, Assembléia Popular, Jornal Brasil de Fato, MST, MAB, Consulta Popular, FOE, PSOL, PC do B, PSTU, CTB, PCB, UNE, PACs, MTD e AEPET.
- c. Fórum dos Movimentos Sociais (Blumenau/SC), FIST (RJ), Fórum Nacional contra a Privatização das Reservas Estratégicas de Petróleo e Gás (RJ), Sindicato dentre outros.

E. Coletivo Operativo Nacional

Coletivo composto por forças nacionais que assumiram a tarefa na 1ª Plenária Nacional (SP, 17 de novembro de 2008). Composição de organizações nacionais (um representante por organização): Assembléia Popular – Mutirão por um outro Brasil; Conam; Conlutas; Consulta Popular; CTB; CUT FNP; Fórum contra a privatização do petróleo e gás – RJ; FUP